RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Inteligência Artificial pode ajudar na cura do Câncer?

VICTOR SANO

Victor Sano

No cruzamento entre tecnologia de ponta e a saúde, uma revolução silenciosa está redefinindo o combate ao câncer. A Inteligência Artificial (IA), impulsionada por avanços em deep learning e Modelos de Linguagem Grandes, como o ChatGPT, está deixando de ser uma promessa futurista para se tornar uma ferramenta indispensável na oncologia, aprimorando desde o diagnóstico até a personalização de tratamentos.

A precisão diagnóstica é a primeira grande vitória da IA. Na radiologia, estudos europeus já demonstram que algoritmos inteligentes conseguem detectar o câncer de mama com uma precisão comparável ou até superior à dos radiologistas, além de reduzir a carga de trabalho sem comprometer a qualidade.

Resultados semelhantes são vistos na identificação precoce do câncer de pulmão. No campo da patologia, o software Paige, por exemplo, alcançou uma impressionante sensibilidade de 96,6% na análise de biópsias de próstata, um marco que acelera e torna o diagnóstico mais confiável.

Após o diagnóstico, a IA continua a otimizar o cuidado. Na cirurgia oncológica, auxilia no planejamento pré-operatório e na identificação de margens tumorais em tempo real, aumentando a eficácia do procedimento. Na radioterapia, algoritmos esculpem planos de tratamento personalizados, minimizando a exposição de tecidos saudáveis à radiação e reduzindo o tempo do processo.

Para os oncologistas, a IA funciona como um potente consultor, analisando vastos bancos de dados para sugerir as opções terapêuticas mais alinhadas com diretrizes internacionais, como NCCN e ESMO.

Apesar do entusiasmo, a aplicação clínica da IA enfrenta um obstáculo crítico: a validação. Diferente de um novo medicamento, que passa por rigorosos ensaios clínicos randomizados antes da aprovação, muitos sistemas de IA chegam ao mercado sem o mesmo rigor científico.

A precisão ainda é um ponto sensível. Modelos como o chatGPT-4, embora versáteis, apresentaram apenas 68,7% de acurácia em questões de oncologia, com riscos de “alucinações” (informações incorretas apresentadas com confiança) que são inaceitáveis quando uma vida está em jogo. Esses sistemas ainda não estão prontos para operar de forma autônoma.

Para que a IA atinja seu pleno potencial de forma segura, o caminho a seguir exige uma estratégia clara. É fundamental desenvolver bancos de dados multicêntricos, robustos e que reflitam a diversidade global de pacientes. A palavra de ordem é validação, por meio de ensaios clínicos prospectivos que comprovem o benefício real para o paciente.

A colaboração interdisciplinar entre oncologistas, cientistas de dados e reguladores é a chave para criar diretrizes que garantam a segurança e a eficácia.

A IA na oncologia não é uma panaceia, mas uma ferramenta poderosa que, quando bem empregada e rigorosamente validada, tem o poder de transformar o cuidado oncológico, resultando em diagnósticos mais rápidos, tratamentos personalizados e, fundamentalmente, mais esperança para os pacientes em todo o mundo.

Dr. Victor Sano é *radio-oncologista.*